uita gente achou que, com o fim da linha Performa e o reposicionamento da Apple no mercado brasileiro em direção ao mercado profissional, iriam sumir as ofertas de Macs baratinhos por estas bandas. Com o anúncio do iMac, a coisa mudou de figura. Vem aí um Power Mac G3 que, por menos de R\$ 2.000, vai trazer a Apple de volta ao mercado doméstico. Mas o iMac só chega ao Brasil em setembro. Até lá, quais são as opções para

Mac e não tem três paus para gastar em um G3 (ou não precisa de um G3)? A resposta da Apple é o Power Mac 5500. Um modelo criado para atender o mercado educacional americano e que agora chega ao Brasil. O 5500 é um modelo híbrido, que une dois Macs já conhecidos do público brasileiro. Por fora, ele é idêntico ao Performa 5215CD, um dos primeiros modelos trazidos pela

quem quer comprar um

Apple para trabalhar o mercado doméstico brasileiro. Um modelo monobloco, um pouco maior que um monitor de 15 polegadas, e uma placa-mãe facilmente removível. Por dentro, ele traz a mesma placa-mãe do Power Mac 6500, modelo que até bem pouco tempo atrás era o Mac mais barato que podia ser comprado no Brasil. Chip PowerPC 603e rodando a 250 MHz e 2 gigas de disco, ou seja, uma máquina que não faz feio.

Mesmo não se tratando de um Mac G3, o 5500 não pode ser acusado de ser uma máquina defasada. Ele dá conta do recado da maioria das aplicações que normalmente exigem um Mac com bom poder de processamento. Colocando mais um pente de 32 Mb de RAM ele se torna uma máquina razoável para editoração e edição de imagens no Photoshop.

Ficha técnica Processador PowerPC 603e/250 MHz Memória RAM 32 Mb Memória VRAM 2 Mb Disco Rígido 2 Gb CD-ROM 24x Modem interno 56 k Bus 66 MHz Cache 256 k Resolução milhares de cores a 1024 x 768 Preço (R\$) 1.785

O avô do iMac

Power Mac 5500 ainda é uma boa pedida

uma CPU trambolhuda é um alívio.
Como todos os modelos monobloco, as opções de expansão são poucas. Você pode, no máximo, colocar mais um pente de RAM, ampliar o cache para 512 K para ganhar um pouco mais de desempenho e colocar uma

lha em lugares apertados, poder abrir mão de

placa PCI, como uma Audiomedia III, se você quer montar seu estúdio digital, ou uma placa aceleradora SCSI

aceleradora SCSI.

Por último, a questão principal: o preço. A Apple Brasil divulgou que o 5500 seria vendido por R\$ 1.785 durante a Fenasoft. É um bom preço, mas não é aquela oferta matadora com a qual nos acostumamos a encontrar.

Mas esses preços costumam mudar no dia do evento, por isso o negócio é ficar

alerta. Se eles conseguirem baixá-lo em R\$ 200 ou R\$ 300, aí sim essa máquina vira uma pechincha tipo "compre antes que acabe".

Posto isso, resta ao consumidor decidir se ele é um visionário

ou um pragmático. O primeiro deve esperar até setembro pelo iMac, uma máquina que vai deixar qualquer um babando e que representa a volta da Apple dos velhos tempos, mas que também vai trazer alguma dor de cabeça por exigir toda uma nova safra de periféricos (scanners, impressoras, equipamentos de becape) compatíveis com a porta USB.

Já o tipo pragmático está atrás de um Mac bom e barato para sair trabalhando agora. Para esse não há dúvida, o 5500 é uma ótima opção. M

11
cado doméstico, mas é óbvio que quem mais
vai tirar vantagem dele são os usuários profis-
sionais que já possuem um Mac parrudo e pre-
cisam de um ou mais Macs baratinhos para
fazer o trabalho sujo. Isso não quer dizer que
ele não seja um bom modelo para se ter em
casa. Com um modem de 56K, aceleração 3D
garantida pelo chip Rage III (que você pode
trocar por uma placa Ethernet na hora da com-
pra) e a mesma arquitetura de som 3D SRS do
6500, o 5500 é uma boa máquina para games.
O monitor de 15 polegadas permite milhares
de cores em uma resolução de 1024 x 768
pixels ou milhões em 832 x 624, outra caracte-
rística mais profissional que doméstica.
Mas o melhor mesmo é o tamanho do bicho,
que cabe em qualquer lugar e pode ser facil-

A Apple está direcionando o 5500 para o mer-

